



CHURRASCO EM ABRIL

No dia 24 de abril, na Chácara do Sindijus (ver mapa no site), o Sindijor promoverá o tradicional Churrasco do Dia do Jornalista, repleto de atrações e gratuito para toda a categoria, inclusive para não filiados. Apenas acompanhantes e crianças acima de nove anos pagarão R\$ 5,00.



Impresso Especial
3600137940 - DR/PR
SIND. DOS JORNALISTAS

CORREIOS



EXTRA PAUTA

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | Nº 87 | Março/2010 | www.sindijorpr.org.br

IDENTIDADE

Sindijor está expedindo a nova carteira de jornalista.

» Página 6



ACORDA JORNALISTA

Nova gestão faz balanços dos primeiros meses de atuação

» Páginas 4 e 5

CONFECOM

Vitória da sociedade, patrões em reação.

» Página 7



DIPLOMA

CCT garante formação. A luta agora é pela aprovação da PEC no Congresso

Fechamos a Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010 mantendo a cláusula que prevê que apenas formados em Jornalismo sejam contratados para as redações do Estado. Foi uma conquista da categoria, que se vê ameaçada com a invasão dos precários, para deleite dos patrões. Mas precisamos avançar mais: o Sindijor, demais sindicatos e Fenaj lutam no Congresso Nacional para a aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que consagre o diploma como requisito para o acesso à profissão, reparando o erro histórico do STF.

» Páginas 3 e 8



PECS DO DIPLOMA

Saiba quem são os parlamentares paranaenses favoráveis à volta da obrigatoriedade do diploma para o exercício do Jornalismo e quem ainda precisa ser convencido » Página 8

EDITORIAL

Democratizar a Comunicação

A CONFERÊNCIA Nacional de Comunicação, realizada em dezembro, foi uma enorme vitória para as entidades do campo democrático e popular. Historicamente esses setores reivindicavam um espaço para discutir políticas públicas para o setor de comunicação, a exemplo do que já vinha acontecendo há anos com temas como saúde, educação e infância, que têm ações e decisões definidas pelo conjunto da sociedade em conferências municipais, estaduais e nacional.

Enquanto entidades da sociedade civil e representantes do poder público expuseram temas como a necessidade de participação social na regulamentação e fiscalização das políticas de comunicação, segmentos do setor empresarial, capitaneados pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) e pela Associação Nacional dos Jornais (ANJ), boicotaram a conferência. A atitude em si não foi nenhuma surpresa.

Esses setores só deixaram claro, mais uma vez, que preferem o absolutismo de suas posições a abrirem-se ao debate com todos os segmentos da sociedade.

Em editoriais e em sua “cobertura jornalística”, os veículos que seguem a batuta da ABERT e da ANJ, trataram de condenar a Confecom e de caracterizar como “ataques às liberdades de expressão e de imprensa” as posições aprovadas na Conferência que lhes são nocivas.

Esta postura equivocada, aliás, é recorrente entre os donos dos meios de comunicação. Falsas alegações de “censura” são sempre levantadas por eles quando querem rebater temas que os incomodam como no caso da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão ou a criação de um Conselho de Jornalismo, entidade que só serviria para disciplinar a regulamentação da profissão e não do jornalismo, em si. Mesmos argumentos serviram a eles para fazerem um

levantamento contra o Programa de Direitos Humanos do governo federal.

A 1ª Confecom foi uma oportunidade única, que envolveu mais de 60 mil brasileiros no processo desencadeado em abril de 2009. Setores que nunca tiveram vez e voz na grande imprensa exerceram seu direito à liberdade de expressão, definiram suas posições e elegeram delegados que os representaram.

Donos dos veículos de comunicação advogaram em causa própria, esquecendo-se de que as liberdades de expressão e de imprensa não são objetos de propriedade privada. São sim, elementos fundamentais do processo permanente de democratização da sociedade brasileira. Do contrário, ao invés do controle social sobre as políticas de comunicação, o que prosseguirá é o controle privado – principalmente dos donos dos veículos de comunicação e políticos a eles aliados – sobre a circulação de informações.

EXPEDIENTE

EXTRA PAUTA é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.
ISSN: 1517-0217. **Endereço:** Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140.
Fone/Fax: (041) 3224-9296.
E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br
Jornalista responsável: Maigüe Gueths (MTB 1044) **Redação:** Adir Nasser Junior
 extrapauta@sindijorpr.org.br
Colaboraram: Aniela Almeida, Emerson Castro, Fernando César de Oliveira, Márcio Rodrigues, Roger Pereira
Fotografias: Carolina Siedlecki, Gustavo Vidal, Arnaldo Alves, Mauren Lucrecia, Nani Góis, Adir Nasser Junior
Edição Gráfica e ilustrações: Simon Taylor (www.ctrlscomunicacao.com.br)
Impressão: Folha de Londrina. (Rua Dez de Dezembro, 4.000 - Londrina-PR)
Tiragem: 4.000 exemplares

DIRETORIA ESTADUAL

Diretor-presidente: Márcio de Oliveira Rodrigues, **Diretor-executivo:** Gustavo Henrique Vidal, **Diretora financeira:** Aniela Giseline de Almeida, **Diretor de Defesa Corporativa:** Pedro Alexandre Serápio, **Diretor de Fiscalização do Exercício Profissional:** Wilson Soler, **Diretor de Formação:** Roger Azevedo Costa Pereira, **Diretor de Saúde e Previdência:** Luiz Roberto Krul, **Diretor de Imagem:** Franklin de Freitas, **Diretor de Ação para a Cidadania:** Fernando César Borba de Oliveira, **Diretoras de Cultura:** Ângela Maria Ribeiro e Carolina Siedlecki, **Diretora administrativa de Assessoria de Comunicação:** Renata Alves Sguissardi, **Diretora administrativa de Delegacias Regionais e Interior:** Mauren Lucrecia, **Diretora administrativa de Professores e Estudantes:** Sílvia Calciolari, **Diretor administrativo Institucional:** Davi Silvestre Macedo, **Diretora administrativa de Comunicação:** Maigüe Gueths

DELEGACIAS REGIONAIS

FOZ DO IGUAÇU: Vice-presidente regional: Wemerson Augusto da Silva Pinheiro, **Diretor de Cultura:** Marcos Aurélio de Oliveira, **Diretor de Defesa Corporativa:** Alexandre André de Almeida Palmar, **Diretora de Ação para a Cidadania:** Luana Valério, **Diretora de Formação:** Patrícia Liliana Lunovich, **Diretor de Saúde e Previdência:** Douglas Andrade Furiatti, **Diretor de Imagem:** José Roberto Geremias, **Conselho Fiscal:** Sulamita Mendes, Leandro José Taques, Cristiane de Paula Chaurais, **Suplentes:** Samuel Milleo e João Augusto Moliani

ARTIGO

Terra de Ninguém

SE VOCÊ está revoltado com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de extinguir a exigência do diploma no Jornalismo, repense sua tristeza. Ao seu lado pode existir um Assessor de Imprensa, com igual formação acadêmica, e que nunca teve sua função sequer reconhecida como de jornalista.

O balde de água fria que os Assessores de Imprensa receberam no dia 17 de junho, data da decisão do STF, foi ainda maior porque estávamos progredindo nas negociações de regulamentação desta atividade.

No final do ano passado, a Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) entregou ao Ministério do Trabalho uma série de propostas. Dentre os cinco eixos estruturais, estava transformar em funções atividades que já estão previstas, como professor de Jornalismo e Assessor de Imprensa. A Fenaj sustentava que “são atividades específicas do jornalista todas aquelas que em quaisquer meios, mídias, nas mais diversas linguagens, suportes técnicos e espaços da área da comunicação (da TV à Assessoria de Imprensa) manuseiam conteúdos

informativos jornalísticos.

O Conselho Federal de Jornalismo também tinha feito suas tentativas. Criou anos atrás um anteprojeto, entregue à Presidência da República, reivindicando todas as mudanças que os jornalistas propuseram nos últimos anos na legislação profissional. Dentre elas estava o pedido de atualização da denominação e da definição das 25 funções jornalísticas, incorporando a Assessoria de Imprensa.

Os movimentos eram contrários à decisão do Tribunal Superior do Trabalho que, em 1998, definiu que Assessoria de Imprensa não está na descrição das atividades de jornalistas previstas no Artigo 302 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e no Decreto 972/69. Aprovada por unanimidade pela Terceira Turma do Tribunal, a emenda estabeleceu que “Assessor de Imprensa não exerce atividades típicas de Jornalismo, pois o desempenho dessa função não compreende a busca de informações para redação de notícias e artigos, organização, orientação e direção de trabalhos jornalísticos (...). Atua como simples divulgador de notícias e mero

repassador de informações aos jornalistas, servindo apenas de intermediário entre o seu empregador e a imprensa”.

Assessoria de Imprensa é uma atividade recente, se comparada com o Jornalismo dito tradicional. Mas ela já encampa, segundo sondagens feitas principalmente junto aos sindicatos, mais da metade da nossa categoria. E tudo indica que o setor deve crescer cada vez mais.

Grande em tamanho, mas pequeno em força, este grupo provavelmente continuará sendo constituído por um profissional esquecido pela lei, numa espécie de terra de ninguém. Não precisa de formação acadêmica específica, não tem horário de trabalho definido ou piso salarial. Então, se você trabalha em redação, imagine o que a extinção da obrigatoriedade do diploma significou para quem está do outro lado do balcão do Jornalismo.

Karin Villatore é jornalista, diretora da Talk Assessoria de Comunicação e professora universitária.

)))) FOTAJORNALISTA DANIEL CARON É PREMIADO

Repórter fotográfico Daniel Caron foi o vencedor do concurso fotográfico "Engenharia no Brasil", do Instituto de Engenharia do Paraná, com o trabalho "Mão na massa", no qual retrata um rapaz construindo um templo religioso.

)))) LUIZ WITIUK LANÇA "O SOM DAS RUAS"

O jornalista Luiz Witiuk lançou o livro "O som das ruas: estudo sobre radiojornalismo curitibano". Na obra, ele trata de aspectos teóricos da linguagem do radiojornalismo e relata a pesquisa de campo bem como uma avaliação técnica sobre o jornalismo de rádio em Curitiba.

DEFESA CORPORATIVA

Sindijor fecha convenção: garantida formação em Jornalismo, piso de R\$ 2.049,11 e negociação permanente

Patrões queriam acabar com a formação superior em Jornalismo, abrindo redações aos precários

APÓS um longo embate, os jornalistas do Paraná, tendo à frente o Sindijor-PR e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina, conseguiram fechar com êxito a Convenção Coletiva de Trabalho com os sindicatos patronais. Nossa principal vitória foi, sem dúvida, a manutenção da cláusula que prevê que apenas pessoas formadas sejam contratadas pelos veículos do Estado. O resultado positivo, porém, veio depois de uma negociação tensa e marcada pelo desrespeito patronal e pelo revés sofrido pela categoria na peleja pelo diploma.

Acinte

Embora a proposta da categoria tenha sido apresentada em 20 de agosto, a contraproposta patronal só veio cinco dias depois da nossa data-base (1º de outubro). Ainda assim, só depois que os sindicatos pediram a supervisão do Ministério do Trabalho nas negociações. A sabotagem patronal foi completada com a contraproposta formulada: congelamento do piso salarial e a criação de um piso diferenciado – menor – para se “conformar aos mercados”. Propuseram ainda a extensão de jornada e a compensação com banco de horas, medidas que implicam redução de direitos e que o Sindijor sempre combateu.

O supra-sumo da proposta foi a abertura das redações aos “precários”, pessoas sem formação



Gustavo Vidal

») Assembléia dos jornalistas diz não à proposta dos patrões para acabar com a exigência do diploma para o trabalho nas redações

para trabalhar como jornalistas. Os profissionais, reunidos em uma assembleia que lotou o auditório do Sindijor no dia 26 de novembro, deram um sonoro “não” a essa intenção patronal. A resposta dos jornalistas veio ao encontro da mobilização construída pelo Sindijor. Um dos instrumentos foi a criação do Jornal Mural colocado nas redações. Com o mote “Nenhum direito a menos”, o mural

recebeu dezenas de boletins, informando a categoria sobre o andamento das negociações.

A Luta Continua

Concluída a Convenção Coletiva, o Sindijor e Sindicato de Londrina já começaram a pressionar para garantir que seja estabelecida negociação permanente entre as partes. Trata-se de uma cláusula que já existe em nossa CCT, mas que na prática trouxe poucos avanços para a categoria.

Desta vez, no entanto, o Sindijor já deixou claro para as empresas que pretende discutir durante este ano todos os itens da pauta propostos na Campanha Salarial – e sequer considerados pelos patrões, como fazem todos os anos. É o caso de cláusulas como a adoção de formas de remuneração variável, por exemplo. A primeira reunião aconteceu no dia 22 de fevereiro e a próxima a próxima esta prevista para 25 de março, a partir das 9h na sede do Sindijor.

ALGUNS PONTOS DA CCT

- » Zeramento da inflação (4,45% de reajuste)
- » Piso: R\$ 2.049,11
- » Editor: R\$ 2.663,84 (com adicional de 30%)
- » Editor-chefe: R\$ 3.073,66 (adicional de 50%).

ASSÉDIO MORAL

Pressão da Gazeta do Povo diante da derrota milionária na ação do '14º salário'

SOB a ameaça mais ou menos velada de demissão, a Gazeta do Povo vem tentando “convencer” jornalistas a desistir da ação movida pelo Sindijor como substitutivo processual. A ação pede o restabe-

lecimento da gratificação de aniversário – paga como um “14º salário” e suspensa em 2002 – aos profissionais que a receberam pelo menos uma vez. A ação teve vitória em primeiro grau, o que foi confirmado pelo

Tribunal Regional do Trabalho e, depois, pelo TST.

Por ora, já foram apurados valores devidos de mais de R\$ 1 milhão. Como a soma é alta, dirigentes da empresa passaram a usar métodos

espúrios para constranger os jornalistas a desistir do pleito. O Sindijor considerou a atitude da empresa como assédio moral e denunciou a situação ao Ministério Público do Trabalho.

)))) KARINA WOITOWICZ COORDENA RECORTES DA MÍDIA ALTERNATIVA

A jornalista Karina Janz Woitowicz, professora da UEPG, é a organizadora da obra "Recortes da mídia alternativa", que traz textos resultantes de reflexões do Grupo de Trabalho de História da Mídia Alternativa da Rede Alfredo de Carvalho.

)))) ROCHER E FERREIRA RECEBEM PRÊMIO CNA DE JORNALISMO

Os jornalistas José Rocher e Giovanni Ferreira, da Gazeta do Povo, venceram o IV Prêmio CNA de Jornalismo, categoria Mídia Impressa – Jornal com uma matéria sobre produtores rurais originários do Sul na região Centro-Norte do país.

BALANÇO DA GESTÃO

Ações de fiscalização e defesa corporativa

Prosseguem as ações contra os abusos patronais aos direitos dos jornalistas garantidos na legislação trabalhista geral e na nossa convenção coletiva de trabalho. Apesar de não ter prerrogativas de conselho de classe para a fiscalização direta, o Sindijor não se furta à apuração das irregularidades e encaminha as denúncias recebidas à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, a quem solicita fiscalização nos veículos. Continuam recorrentes os casos de emprego indevido de estagiários, jornada superior às cinco horas e adoção de banco de horas à margem da lei.



Adir Nasser Junior
)) Diretores de Fiscalização, Wilson Soler, e de Defesa Corporativa, Pedro Serápico, protocolam na SRTE pedidos de fiscalização em veículos

Saúde/Previdência

Lançamento do FenajPrev, o plano de previdência privada dos jornalistas, administrado pela Petros. Além da formalização da adesão do Sindijor ao plano, as primeiras atividades de divulgação em redação já foram feitas em redações de Curitiba, com a participação de funcionários da Petros. Um novo tour deve acontecer em 2010, incluindo as redações do interior do Estado.



Divulgação
)) Plenária do 17º Enjac, em Goiânia

Assessoria de imprensa

Participação, no 17º Encontro Nacional de Jornalistas em Assessorias de Comunicação (Enjac), que aconteceu em Goiânia, em outubro. O encontro foi uma oportunidade de se discutir a valorização do profissional de assessoria de imprensa por meio da exigência da formação superior específica.

A GESTÃO Sindicato é uma Questão de Classe assumiu em 18 de junho disposta a atuar nas mais diversas frentes em defesa da categoria. O saldo deste período é bastante positivo. Além de ter de encarar logo na estreia o revés do fim da obrigatoriedade do diploma, que se arrastou pela campanha salarial, a nova diretoria teve de rapidamente atuar em conjunto com a Fenaj e demais sindicatos para emplacar as PECs do Diploma no Congresso Nacional. Internamente, os trabalhos pela Conferência Estadual de Comunicação exigiram boas doses de energia, sem que por isso os demais setores fossem negligenciados. Acompanhe as ações nos seis primeiros meses, por áreas:

Primeiros SEIS meses

Ação para a cidadania

Participação nos eventos preparatórios à Conferência Nacional de Comunicação. Diretores do Sindijor integraram todos os debates e participaram da organização das pré-conferências nas diversas cidades do Estado. Destaque para a Conferência Estadual de Comunicação, que aconteceu de 6 a 8 de novembro, no Canal da Música, em Curitiba. Os diretores do Sindijor integraram ainda atividades de outros sindicatos e de centrais, como a Jornada Nacional de Lutas.

)))) INVESTIDA NAZISTA SOBRE A AL EM LIVRO DE MILTON IVAN

O jornalista Milton Ivan Heller lançou pelo Instituto Memória o livro "Conspiração Nazista nos Céus da América", relato sobre planos dos nazistas nos anos 30 e 40 em implantar um bastião na América do Sul, com base nas colônias de imigrantes alemães.

)))) EM HOMENAGEM PÓSTUMA, WALMOR MARCELINO GANHA EXPOSIÇÃO

Walmor Marcellino, combativo jornalista que faleceu em setembro de 2009, teve sua obra "Ulcisor" lançada postumamente em fevereiro. Marcando a data em que completaria 80 anos, recebeu uma homenagem com exposição fotográfica "Walmor e Amigos".



)) Manifestação em frente ao Tribunal de Justiça durante visita de Gilmar Mendes

Carolina Siedlecki

Mobilização pelo diploma

A nova diretoria assumiu a entidade um dia após a decisão do STF. De imediato, foi deflagrada uma onda de manifestações contra o desatino de Gilmar Mendes e seus asseclas. Numa das ações, o presidente do Supremo foi confrontado com jornalistas e estudantes enquanto ingressava no Tribunal de Justiça do Paraná para participar de um evento.

No campo político, o Sindijor integrou os esforços da Fenaj pelas PECs do Diploma no Congresso Nacional e articulou a criação, na Assembleia Legislativa, de uma Frente Parlamentar em Defesa do Diploma, que contou com a presença do presidente da Fenaj, Sérgio Murillo de Andrade. Iniciativa inédita do Paraná, a Frente Parlamentar irá promover audiência pública para pressionar os deputados federais e senadores para a votação e aprovação da legislação nacional que resgata a regulamentação da profissão de Jornalista.

Cultura/Imagem

A nova gestão iniciou mostrando o apreço pelos profissionais de imagem. No dia da posse, 18 de julho, foi aberta a exposição do repórter fotográfico Anderson Tozato "Crack: Dependência e Morte". Em dezembro, o espaço cultural Casa do Jornalista recebeu a mostra de Josina Mello "Um olhar sobre a Terra Indígena de Mangueirinha". As exposições marcam a destinação do hall de entrada do edifício Casa do Jornalista como um espaço para que profissionais de imagem possam expor seus trabalhos. Novas mostras estão sendo selecionadas pelas diretoras de Cultura para o ano de 2010.



)) Exposição de Josina Melo no espaço cultural Casa do Jornalista

Carolina Siedlecki



)) Presidente da Fenaj discursa no lançamento da Frente Parlamentar pelo Diploma, na Assembleia Legislativa

Nani Góis



)) Reunião de trabalho realizada no segundo encontro de planejamento, em setembro, no Sindipetro, em Curitiba

Mauren Lucrécia



)) Conferência Estadual de Comunicação, realizada em dezembro, em Curitiba

Arnaldo Alves

Administrativo/Presidência

Realização de dois encontros de planejamento das ações da diretoria do Sindijor, em julho e setembro, em finais de semana. Em foco, os compromissos assumidos na campanha eleitoral pela chapa Jornalismo é uma Questão de Classe e prioridades e ações emergenciais para 2010.

Sindijor emite nova carteira de identidade

Novo modelo possui chip com informações

O SINDIJOR-PR JÁ está encaminhando a nova carteira de identidade profissional de jornalista, emitida pela Fenaj. O novo modelo é no formato de cartão, dotado de chip com informações pessoais e validade de três anos (contra dois do antiga).

O custo da carteira é R\$ 75,00 para jornalistas sindicalizados em dia, R\$ 150,00 para inadimplentes com os sindicatos, e de R\$ 300,00 para não sindicalizados. O associado que inadimplente pode pagar em três vezes com cheque. Quem estiver na situação de desligado por motivo de desemprego ou morando em outro estado ou país paga 1% do piso, referente ao mês da renovação.

Para a obtenção da primeira carteira de jornalista, é preciso apresentar a Carteira de Trabalho com registro definitivo. Para a renovação, é necessário apresentar cópia (não precisa ser autenticada) do diploma do curso de Jornalismo (ou outro curso superior, no caso de profissionais de imagem), para que se informe no sistema a data da colação de grau.

Por ora, a emissão da carteira está sendo feita apenas na sede do Sindijor em Curitiba (Rua José Loureiro, 211). Prevista pela Lei n.º 7.084, de 21/12/82, a carteira nacional de jornalista é documento de identidade pessoal e profissional, válido em todo o território nacional e só poderá obtê-lo o profissional que tenha registro no Ministério do Trabalho como jornalista profissional diplomado.



A carteira internacional de jornalista, da Federação Internacional de Jornalistas, está sendo emitida desde 18 de janeiro a £ 40 (sindicalizado em dia) e a £ 80 (sindicalizado inadimplente). Não sindicalizados não podem fazer a carteira internacional. Para mais informações, entre em contato com Patrícia ou Yasmin na sede do Sindijor-PR pelo telefone (41) 3224-9296 ou pelo e-mail sindijor@sindijorpr.org.br

Prêmio Sangue Novo tem 218 inscritos

O 15º PRÊMIO Sangue Novo no Jornalismo Paranaense encerrou inscrições dia 22 de janeiro com 218 trabalhos inscritos nas 18 categorias. Nas próximas semanas, os julgadores devem receber os materiais. E a entrega dos prêmios deve ocorrer no final do mês de maio.

As categorias em disputa são Telejornal Laboratório, Reportagem para Televisão, Reportagem para Rádio, Reportagem Impressa, Radiojornal Laboratório, Projeto/Produto Jornalístico Livre, Projeto Jornalístico para Internet, Projeto Jornalístico para Assessoria de Imprensa, Projeto em Telejornalismo, Projeto em Radiojornalismo, Projeto em Jornalismo Impresso, Monografia, Livro Reportagem, Jornal Laboratório On-Line, Jornal Laboratório, Fotojornalismo e Videodocumentário, além da categoria especial de Relevância Social.

Sangue Bom - Em breve o Sindijor lança a quinta edição do Prêmio Sangue Bom, voltado a profissionais que atuam no Estado. Neste ano, o concurso estará aberto apenas a profissionais filiados e em dia com o Sindicato. A regularização de eventuais pendências poderá ser feita até o dia da inscrição.

TABELA DE PREÇOS - Fevereiro de 2010

SALÁRIOS DE INGRESSO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico | 2.049,11 |
| Editor | 2.663,84 |
| Pauteiro | 2.663,84 |
| Editor chefe | 3.073,66 |
| Chefe de setor | 3.073,66 |
| Chefe de reportagem | 3.073,66 |

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa

| | |
|----------------------|----------|
| Serviço mensal local | 2.049,11 |
|----------------------|----------|

Redação

| | |
|---------------------------------------|------------|
| Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres) | 109,95 |
| Mais de duas fontes: | 50% a mais |

Edição por página

| | |
|----------|--------|
| Tablóide | 142,40 |
| Standard | 170,62 |

Diagramação por página

| | |
|----------|-------|
| Tablóide | 71,21 |
| Standart | 97,10 |

| | |
|---------|-------|
| Revista | 52,92 |
|---------|-------|

| | |
|-----------------------|-------|
| Tablita / Ofício / A4 | 36,17 |
|-----------------------|-------|

Revisão

| | |
|--------------------------|-------|
| Lauda (1.440 caracteres) | 28,65 |
|--------------------------|-------|

| | |
|----------|-------|
| Tablóide | 59,85 |
|----------|-------|

| | |
|---------|-------|
| Tablita | 45,13 |
|---------|-------|

| | |
|----------|--------|
| Standard | 125,14 |
|----------|--------|

Ilustração

| | |
|-----|--------|
| Cor | 169,88 |
|-----|--------|

| | |
|-----|--------|
| P&B | 113,12 |
|-----|--------|

Reportagem fotográfica - ARFOC (tabela nova)

Reportagem Editorial

| | |
|------------------------------|--------|
| Saída cor ou P&B até 3 horas | 266,00 |
|------------------------------|--------|

| | |
|------------------------------|--------|
| Saída cor ou P&B até 5 horas | 401,00 |
|------------------------------|--------|

| | |
|------------------------------|--------|
| Saída cor ou P&B até 8 horas | 678,00 |
|------------------------------|--------|

| | |
|-------------------------------|-------|
| Adicional por foto solicitada | 98,00 |
|-------------------------------|-------|

| | |
|------------------------------------|--------|
| Foto de arquivo para uso editorial | 268,00 |
|------------------------------------|--------|

Reportagem Comercial/Institucional

| | |
|------------------------------|--------|
| Saída cor ou P&B até 3 horas | 370,00 |
|------------------------------|--------|

| | |
|------------------------------|--------|
| Saída cor ou P&B até 5 horas | 587,00 |
|------------------------------|--------|

| | |
|------------------------------|--------|
| Saída cor ou P&B até 8 horas | 978,00 |
|------------------------------|--------|

| | |
|--------------------|--------|
| Adicional por foto | 130,00 |
|--------------------|--------|

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante

| | |
|-------------------|--------|
| Saída até 5 horas | 289,00 |
|-------------------|--------|

| | |
|-------------------|--------|
| Saída até 8 horas | 354,00 |
|-------------------|--------|

| | |
|--------------------|------|
| Adicional por hora | 100% |
|--------------------|------|

Foto de arquivo para uso em:

| | |
|------------------------------|--------|
| Anúncio de jornais (interna) | 580,00 |
|------------------------------|--------|

| | |
|------------------------------|--------|
| Anúncio de Revista (interna) | 624,00 |
|------------------------------|--------|

| | |
|--------------------------------------------|--------|
| Capa de Disco, calendário, revista, jornal | 978,00 |
|--------------------------------------------|--------|

| | |
|---------|----------|
| Outdoor | 1.230,00 |
|---------|----------|

| | |
|--------------------------------|--------|
| Cartazes, Folhetos e Camisetas | 401,00 |
|--------------------------------|--------|

| | |
|-----------------------------|----------|
| Audiovisual até 50 unidades | 1.661,00 |
|-----------------------------|----------|

| | |
|----------------------------------|------------|
| Audiovisual acima de 50 unidades | a combinar |
|----------------------------------|------------|

| | |
|----------------------------------------|------------|
| Diária em reportagem que inclui viagem | a combinar |
|----------------------------------------|------------|

| | |
|--------------------------------|------------|
| Reportagem aérea internacional | a combinar |
|--------------------------------|------------|

| | |
|--------------|-------|
| Hora técnica | 78,00 |
|--------------|-------|

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotojornalista realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotojornalismo, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

)))) INTERESSES CRUZADOS, NOVO LIVRO DE SÉRGIO GADINI

O jornalista Sérgio Luiz Gadini lançou pela editora Paulus o livro "Interesses cruzados – A produção da cultura no jornalismo brasileiro". A obra trata do modo como o jornalismo participa do agendamento e da construção midiática da cultura.

)))) NÊGO PESSÔA LANÇA MODOS & MODAS

O jornalista Carlos Alberto Pessôa, o Nêgo Pessôa, lançou livro "Modos & Modas", pela Travessa dos Editores. A obra, ao contrário das anteriores, voltadas ao futebol, tem como foco a observação dos costumes e da vida.

CONFECOM

Experiência do debate marca sucesso da 1ª Confecom

Nova fase da luta pela democratização da comunicação será no Parlamento, num embate direto com forças do atraso



)) Etapas estaduais antecederam o debate: Etapas preparatórias da Conferência foram realizadas em todos os Estados. No Paraná, as diversas regiões do Estado fizeram suas próprias discussões e encaminharam propostas à Conferência Estadual, realizada em novembro, no Canal da Música, em Curitiba. O Sindijor, por meio da ex-presidente e atual diretora de Finanças, Aniela Almeida, teve participação em todas as etapas

VEJA MAIS ALGUMAS DAS PROPOSTAS APRESENTADAS:

» Criação de um marco regulatório diferenciado nas relações trabalhistas para atender a natureza do trabalho temporário dos produtores autônomos de conteúdo. Regulação das relações trabalhistas dos executores temporários de produção autônoma de conteúdo.

» Vedação de concessões de radiodifusão a pessoas que tenham até o terceiro grau de parentesco com políticos.

» Proibição de sublocação de espaços nas grades de programação e a formação de monopólios e oligopólios no setor.

» Criação do Conselho Federal dos Jornalistas (CFJ), que foi sepultada em 2006, após um ataque frontal dos grandes veículos.

APÓS A grande conquista que foi a realização da 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), em Brasília, em dezembro, com a aprovação de 665 propostas, os movimentos sociais brasileiros rumam para um novo embate, no Congresso Nacional, onde a oposição à democratização da comunicação deve ser feroz. Nesta nova fase, caberá dar concretude às propostas já aceitas na discussão entre representantes da sociedade, governo e empresários representados pela Associação Brasileira de Radiodifusores (Abra) e pela Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil).

Concluída a Confecom, os movimentos sociais têm a incumbência, agora, de pressionar o Congresso para que as resoluções resultem em leis. Mas a criação de um marco regulatório para a mídia, bem como de medidas práticas de democratização da comunicação, aprovadas na

Confecom, devem encontrar a resistência feroz do lobby da grande mídia e dos interesses diretos dos parlamentares ligados à mídia ou – à margem da lei – detentores de concessões de rádio e TV.

A expectativa é que os barões da mídia usem, nesta segunda etapa, a mesma tática já empregada para tentar enfraquecer a Confecom, ou seja, silenciar, sem noticiar as discussões que venham acontecer ou, ainda, atacar tudo o que contrarie seus interesses. “Na Confecom, o primeiro caminho foi o de silenciar, isto é, quanto menos comentassem sobre a Confecom, melhor. O segundo caminho foi o de negar a legitimidade dos anseios do povo brasileiro, com críticas embasadas em figurões da mídia. Enfim, estes dois caminhos buscavam manter tudo como está. A mídia não quer ver a comunicação com uma coisa pública”, avalia Wemerson Augusto Pinheiro, vice-presidente do Sindijor em Foz do Iguaçu e

um dos delegados do Paraná na Conferência.

Apesar dos sinais de hostilidade da mídia, a expectativa do movimento é grande. “Com a Confecom, a nossa voz foi amplificada. Já demonstramos que é possível fazer comunicação de forma diferente. Mostramos unidade, coragem e garra. Acredito que a partir de agora a nossa organização que irá definir os próximos passos desta história”, diz Wemerson.

A Confecom também aprovou duas propostas cruciais para a qualidade e ética da informação: a restituição da formação superior em Jornalismo para o exercício da profissão – já objeto de duas PECs (veja página 8) – e a criação de um código de ética do Jornalismo brasileiro, prevendo, entre outras garantias, o direito de resposta de pessoas que se sentirem lesadas por matéria jornalística, e os parâmetros para o exercício da liberdade de imprensa.

Mobilização e protestos marcam reação à perda do diploma

No Congresso Nacional, jornalistas articulam aprovação de emenda à Constituição restituindo a obrigatoriedade

A MOBILIZAÇÃO reativa dos jornalistas à decisão do STF pode ser considerada um êxito. Isto porque conseguimos mostrar a coesão da categoria em defesa desta conquista e sensibilizar a sociedade – e especialmente os parlamentares – na defesa de seu restabelecimento.

Diversas iniciativas em todo o país marcadas pelos sindicatos e Fenaj demonstraram a importância da formação superior específica como garantia de qualidade e de ética na comunicação. Entre as ações promovidas pelo Sindijor, estão dois protestos contra o presidente do STF, Gilmar Mendes.

No campo do parlamento, a luta vem sendo para aprovar as Propostas de Emenda à Constituição (PECs), apresentadas na Câmara e no Senado, respectivamente pelo deputado Paulo Pimenta (PT-RS) e senador Antônio Carlos Valadares (PSB-

SE). As duas propostas já passaram nas Comissões de Constituição e Justiça das casas. Uma frente parlamentar está sendo articulada pela deputada Rebecca Garcia (PP-AM) para garantir nas Comissões e no Plenário a aprovação das propostas.

As Assembleias Legislativas dos Estados também se converteram em palcos da disputa pela volta do diploma. No Paraná, um projeto de lei do deputado Marcelo Rangel (PPS) prevê a formação superior específica em concursos públicos estaduais para jornalistas.

O Paraná também saiu na frente com o lançamento de uma Frente Parlamentar em Defesa do Diploma para Jornalistas na Assembléia. Articulada pelo Sindijor-PR, Sindicato de Londrina e Fenaj, e formalizada pelos deputados Luis Claudio Romanelli e Elio Lino Rusch, a iniciativa foi pioneira entre os legislativos estaduais.



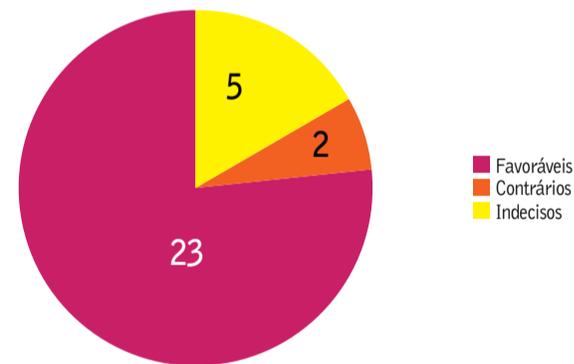
») **Jornalistas atiram sapatos na imagem do presidente do Supremo, Gilmar Mendes**

SAIBA QUEM É QUEM NO CONGRESSO NACIONAL

O SINDIJOR fez um levantamento da posição dos parlamentares paranaenses frente as PECs do Diploma. Agora é preciso ampliar esta posição favorável para os 3/5 dos votos no Congresso. Vamos enviar mensagens de agradecimento aos favoráveis, e de convencimento aos indecisos e contrários, para que votem com o interesse da categoria, uma demanda de toda sociedade, que precisa de um jornalismo de qualidade, íntegro e ético.

DEPUTADOS FEDERAIS (DO PARANÁ) FAVORÁVEIS À VOLTA DO DIPLOMA

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  » Abelardo Lupion (DEM) dep.abelardolupion@camara.gov.br |  » Eduardo Sciarra (DEM) dep.eduardosciarra@camara.gov.br |
|  » Airton Roveda (PPS) dep.airtronroveda@camara.gov.br |  » Gustavo Fruet (PSDB) dep.gustavofruet@camara.gov.br |
|  » Alex Canziani (PTB) dep.alexcanziani@camara.gov.br |  » Hidekazu Takayama (PSC) dep.takayama@camara.gov.br |
|  » Alfredo Kaefer (PSDB) dep.alfredokaefer@camara.gov.br |  » Luiz Carlos Haully (PSDB) dep.luizcarloshaully@camara.gov.br |
|  » André Vargas (PT) dep.andrevargas@camara.gov.br |  » Luiz Carlos Setim (DEM) dep.luizcarlossetim@camara.gov.br |
|  » André Zacharow (PDT) dep.andrezacharow@camara.gov.br |  » Moacir Micheletto (PMDB) dep.micheletto@camara.gov.br |
|  » Ângelo Vanhoni (PT) dep.angelovanhoni@camara.gov.br |  » Nelson Meurer (PP) dep.nelsonmeurer@camara.gov.br |
|  » Assis do Couto (PT) dep.assisdocouto@camara.gov.br |  » Odílio Balbinotti (PMDB) dep.odilibalbinotti@camara.gov.br |
|  » Cezar Silvestri (PPS) dep.cezarsilvestri@camara.gov.br |  » Ratinho Júnior (PSC) dep.ratinhojunior@camara.gov.br |
|  » Chico da Princesa (PR) dep.chicodaprincesa@camara.gov.br |  » Rodrigo R. Loures (PMDB) dep.rodrigorochaloures@camara.gov.br |
|  » Dilceu Sperafico (PP) dep.dilceusperafico@camara.gov.br |  » Wilson Pickler (PDT) dep.wilsonpickler@camara.gov.br |
|  » Dr. Rosinha (PT) dep.dr.rosinha@camara.gov.br | |



INDECISOS

-  » Affonso Camargo (PSDB)
dep.affonsocamargo@camara.gov.br
-  » Alceni Guerra (DEM)
dep.alcenuguerra@camara.gov.br
-  » Fernando Giacobbo (PR)
dep.giacobbo@camara.gov.br
-  » Osmar Serraglio (PMDB)
dep.osmarserraglio@camara.gov.br
-  » Ricardo Barros (PP)
dep.ricardobarros@camara.gov.br

CONTRÁRIOS

-  » Hermes Parcianello (PMDB)
dep.hermesparcianello@camara.gov.br
-  » Marcelo Almeida (PMDB)
dep.marceloalmeida@camara.gov.br

SENADORES (DO PARANÁ) TODOS FAVORÁVEIS:

-  » Álvaro Dias
alvarodias@senador.gov.br
-  » Flávio Arns
flavioarns@senador.gov.br
-  » Osmar Dias
osmardias@senador.gov.br